



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Talha—Lisboa—Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

URGE QUE NOS OPONHAMOS AOS LADRÕES

A Confederação Geral do Trabalho, em sua reunião de ontem, ponderando que a situação criada ao proletariado português por virtude da carestia dos géneros, dos artigos de vestuário e das rendas das casas de dia para dia se torna mais insustentável, não havendo salário, por mais elevado que seja, que habilite o consumidor a fazer-lhe face, deliberou promover, através do país—porque em todo o país há fome—um movimento que sirva a mostrar aos que exploram com a miséria do povo que urge que essa exploração diminua e aos governos que temem que deixem de ser exclusivamente enérgicos para com a classe operária, enquanto permitem que um grande bando de ladrões a esmague desapidadamente.

Resta que o proletariado acorde, porque apesar de sofrer mil dificuldades parece estar dormindo a sono largo.

Sem governo... C. G. T.

Para alguma gente é mau sintoma que uma nação não tenha governo, pois dá-lhe a impressão de que não se vive bem por não haver quem dirija os destinos... do povo soberano. E assim raciocinando, essa gente é capaz de morrer de tédio, porque se julga parada, sem actividade, por não ter quem a accione.

E' isso uma demonstração da insuficiência mental duma parte do povo, que não tem sentir próprio, que não sabe o que quer, sujeitando-se sem pesantear a qualquer outro ditame, sem que sejam as maiores barbaridades, sem analisar se são razoáveis ou não as medidas adoptadas pelos que governam.

Não temos quem nos governe há alguns dias e apesar disso a vida decorre regularmente: as ruas continuam a ser transitadas como dantes, os veículos desfilam da mesma forma, os negociantes continuam gananciosamente a elevar o preço de todos os géneros, o pão é a mesma beleza de sempre, as bichas não desaparecem, o sol não para, etc.

Parece até que isto de não haver governo tem certas vantagens. Chegariam a convencer-nos da sua absoluta inutilidade, se já de há muito não fosse essa a nossa convicção.

Está-se tornando um parto laborioso a constituição duma pleiade de criaturas que sobram as pastas da governança. E' que parece que os políticos temem receio de arcar com o fardo que nidades temem feito cada vez mais pesado.

As coisas, francamente, não correm muito agradáveis. Tem-se posto à prova todas as lusitanas inteligências e ainda nenhuma foi capaz de encontrar a pedra filosofal. Cada vez mais se encravam, com aquela sabedoria e competência que todos conhecem, e é muito natural que, por este andar, fiquemos encravados nuns tempos.

Uma vez empoleirados nas cadeiras do poder, os políticos nada fazem que goito tenha. Todo o tempo é levado em chicanas partidárias, naquela intenção benéfica de servir os bem-aventurados afilhados, em prejuízo da administração dos dinheiros, que muito humanamente vão arrancando ao povo suor e esmoendo...

Grande medida...
Não se quis ir embora o sr. Bartolomeu Severino que, segundo uma versão que correu impressa em letra redonda, foi feito ministro do trabalho por acaso, ao contrário do que sucedeu com o ex-titular da pasta das finanças, que, como é próprio o confessor, o foi em ordem de serviço imposta pelo seu comandante, o extinto coronel Baptista; não se quis ir embora o sr. Severino sem deixar assinalada a sua passagem pelo ministério do trabalho com uma destas medidas que bem revelam a profundidade de vistas dum estadista da sua polpa.

E' assim que, conforme informação que nos veio da Arcada, e que ontem inserimos, o excelso homem de estado levou à assinatura um decreto criando no seu ministério uma galeria dos beneméritos da assistência, onde serão colocados bustos e retratos daqueles que à assistência pública ou particular ligaram um venham a ligar os seus nomes.

E para tornar mais sugestiva tal medida, acrescenta-se que os encargos dessa homenagem serão custeados pelos estabelecimentos contemplados, ficando desde já as instituições de beneficência privada autorizadas a dispendir o que for necessário para aquele fim. Genuílo, não acham?

Produzem-se aí confusões queixas contra os serviços de assistência, que como todos os serviços em que o Estado intervém, ou que dirige, são tudo quanto há de mais irregular. Que falta de verba, argumenta-se quando se critica a obra da assistência. Mas a extraordinária ideia do ministro demissionário, desde que seja posta em prática—e não duvidamos que o venha a ser, porque neste adorado rincão só não vão por diante as boas iniciativas—já reflectir sensivelmente os rendimentos das instituições de beneficência, sem que disso se apure qualquer vantagem. Com tal medida apenas lucrarão os

Este, sem um gesto de ordenada revolta, falando isoladamente, criticando os actos dos governantes em família, à hora das semi-refeições, assiste indiferente ao rodopiar de ambições dos politiquinhos audaciosos, que, tendo-lhe apalpadado o pulso, se refastelam muito comodamente, escarnecendo da sua imbecilidade e saboreando apetitosos manjares, que hoje custam fortunas.

Os governos sucedem-se, e por muito prometedoras que sejam as suas afirmações na ribalta de S. Bento, onde se vigiariza com discursos inflamados um povo cheio de fome, o resultado é sempre nulo, porque a missão de governar ou dirigir os destinos dum país, temos verificado ser encarada pelos detentores do poder dum maneira assás original.

Sejam francos aqueles que hipocritamente incensam qualquer governo de illustres desconhecidos: Que tem feito os dirigentes em benefício da população? Quais as vantagens apuradas?

A vida já era insuportável antes da guerra. Após a sua eclosão e durante os anos que ela durou, e a seu pretexto, explorou-se o povo numa ganância desmedida. Fizeram-se poderosas fortunas, a contrastar com a miséria crescente. A guerra terminou, mas o grau dos seus promotores, muitos dos quais iam acumulando grossos capitais, e quando o povo teve a ilusão de que os géneros baixariam de preço e que abundariam no mercado, teve prova em contrário, porque o negociante, o grande armazenista, todo esse polvo que estendeu os seus tentáculos em volta da miséria, continuou mais e mais a explorar escandalosamente.

E os governos sucedem-se. E em vez de obrigarem essas entidades privilegiadas a encolher as garras aduncas, permitem-lhes, como se tem visto, extorsões constantes.

E assim, sem governo, como temos estado, corria tudo do mesmo modo sem a mais leve modificação, como se realmente governo existisse, o que nos leva a considerar maduramente neste dilema: se temos governo, vivemos mal, se não temos governo mal vivemos. E, que quer duma, quer doutra maneira, a vida, de cada vez se torna mais insuportável.

pintores e os escultores, que certamente não terão nada a medir para reproduzir a effigie dos... beneméritos, no número dos quais figurará, certamente, o sr. Bartolomeu Severino, dando-se assim largas à vaidade de muito parvenu...

Entretanto, os velhos e as crianças continuarão sujeitos a um regime em que a deficiência de tudo é manifesta. E é por tal gente que o país é governado!

Combios directos entre Lisboa e Porto

Comunica-nos a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, tendo sempre em vista atender, quanto possível, as necessidades do publico, resolveu tornar diários, a começar na próxima segunda-feira, os combios directos entre Lisboa e Porto (e as suas ligações para Figueira e para Coimbra), que até agora circulavam apenas três vezes por semana.

E' evidente o beneficio que esta medida representa para o publico na quadra do mal que vamos atravessando em que o movimento de passageiros entre o norte e o sul do país mais se intensifica.

E' evidente e também a boa vontade com que, não obstante a recente e extraordinária subida do preço do carvão e a extrema dificuldade em o obter, mesmo por elevado preço, a Companhia procura, através de todos os sacrificios de despesa e de trabalho, manter, quanto possível, os seus serviços, no intuito unico de bem servir o publico.

A Companhia Portuguesa está disposta a manter diariamente a circulação dos combios directos, salvo o caso, e claro, de por circunstâncias imprevistas, os seus fornecedores faltarem ao cumprimento dos contratos.

Como complemento desta melhoria de serviço de combios a Companhia dos Caminhos de Ferro pensa também em prolongar até Alfairoles e Figueira, a partir de uma data próxima, os combios directos de Alfairoles e Figueira, os combios n.º 202 e 307 que actualmente circulam entre Lisboa e Cádiz.

A marcha destes combios assim prolongados está sendo estudada por forma a dar-lhe ligação em Alfairoles com os combios directos que circulam pela linha do Norte entre Lisboa e Porto.

Em reunião de ontem, o Conselho Confederal resolveu tratar da carestia da vida

Prosseguiu ontem a reunião do Conselho Confederal. Antes da ordem foi lido um officio da comissão de sócios auxiliares da Sociedade A Voz do Operário, que vem promovendo uma campanha contra os elementos da mesma sociedade que tem despedido as resoluções das respectivas assembleas, officio em que a C. G. T. era convidada a participar daquele movimento. O Conselho, embora vendo com viva simpatia esse movimento, deliberou enviar o officio à União dos Sindicatos Operários, por ser a este organismo que compete acompanhar-lo e não à C. G. T., uma vez que se trata dum assunto de carácter local, que por isso está na alçada da U. S. O.

Pelos delegados Alexandre Vieira e Manuel de Figueiredo, do grupo editorial de A Batalha, foi exposta a actual situação do órgão da C. G. T., assunto que mereceu a maior atenção do Conselho, tendo sido reconstituída a comissão há tempos nomeada, a qual, de acordo com o grupo editorial, estudará a maneira de obviar às dificuldades com que actualmente luta este jornal.

Pelo delegado Joaquim Francisco, da Federação Nacional da Construção Civil, foi proposto que a C. G. T. promova uma campanha de carácter nacional contra a carestia da vida, proposta que foi unanimemente aprovada pelo Conselho, que deliberou abreviar a discussão do relatório do Comité para nomear as comissões que hão de organizar o movimento.

Voltoando a discutir-se o assunto pendente—resolver sobre a posição dos sindicatos arsenalistas perante a C. G. T.—desistiram da palavra os nove delegados que ainda estavam inscritos para falar, sendo lida e em seguida aprovada por maioria a seguinte moção:

Considerando que o Congresso de Coimbra, consultado pelos delegados da Associação dos Fabricantes de Armas, encarregou o relator da tese sobre Organização de manifestar o seu parecer acerca da posição que, em seu critério, aquele sindicato devia occupar perante a C. G. T., instituição que no mesmo Congresso vinha de ser votada; considerando que o Congresso, ante a exposição que lhe fora feita pelo referido relator, não se manifestou em sentido contrário à opinião expendida, o que significa que com ela estava facilmente de acordo; considerando que se não houve, da parte do Congresso, deliberação consequente de votação, é indubitável que houve inofensivamente uma indicação, que a C. G. T. não podia deixar de respeitar, da mesma forma que tem que aguar todas as outras indicações manifestadas por modo identico, uma vez que não é só por meio de votações que os congressos e as simples assembleas se pronunciam, mas também com o seu tacto assentimento às ideias expendidas, como no caso sujeito; e considerando que é principio assente em organização sindicalista que quaisquer dividas relativas a questões tratadas em Congresso só em Congresso immediato podem e devem ser devidamente esclarecidas.

Ponderadas estas considerações, a assembleia resolve:

- 1.º Que o Conselho Confederal, para que com fundamento não possa ser accusado de invadir as atribuições dos congressos, aceite o critério sancionado pelo Congresso de Coimbra em relação aos sindicatos dos arsenalistas;
- 2.º Que a questão seja submetida à consideração do próximo Congresso Nacional, que sobre ella se pronunciará definitivamente, como de direito, de maneira a pôr termo a todas as dividas.—Alfredo Neves Dias e Alexandre Vieira (Delegados da Federação do Livro e do Jornal).

O Conselho volta a reunir na segunda-feira para prosseguir na apreciação do relatório do Comité Confederal.

Hoje, às 21 horas, reúne a comissão pró-Batalha, na administração deste jornal.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa.—Realiza-se hoje a 2.ª conferencia da serie sobre "Economia social—Situação das classes trabalhadoras", pelo dr. sr. Azevedo Pereira.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Tenho exgotado não sei já quantos tinteiros a exprobar a ganancia burguesa, a exploração capitalista e a tirania politica. Não estou, é claro, arrependido de haver dado à tinta gasta semelhante applicação. Mas às vezes me assalta uma vontade irresistivel de virar de crena e rabiscar também algumas frases de censura acerba dirigida contra aqueles que, suportando o peso de toda a iniquidade social se não revoltam, se não dispõem a agir e preferem ficar resignadamente inertes, passivos, tudo aguentando sem um gesto de repulsa. E' indesmentivel que a massa operaria tem, nos males que a afligem, uma cota parte de responsabilidades bastante consideravel. A exploração burguesa está em perfeito equilibrio com a inercia operaria, e crescerá tanto mais quanto mais profunda esta fór. A tirania politica relaciona-se e directamente deriva da inconsciencia dos povos. A ganancia capitalista vai cavar-se à farta preferentemente naqueles terrenos que não reagem. Na existencia desse vexame que se chama o salariado colaboram dois elementos de natureza oposta: o patronato e o operariado. Logo, para que o regime do salariado se desmantele e termine é preciso tratar de dissolver esta colaboração, e é ingenuidade rematada esperar que sejam os patrões quem voluntariamente se resolva a pôr fim à exploração que exercem, necessario sendo que os mais interessados, os que tudo tem a ganhar com o desaparecimento dessa exploração se movam e esforcem para alcançarem os objectivos da alforria e da emancipação. Ora a postura da grande maioria da massa operaria dá a entender que se esperam do céo aquelas vantagens e aquelas victorias que só o esforço dos interessados poderia conseguir. Há períodos longos de apatia que desconsolam e fazem desanimar os mais entusiastas. Ainda há pouco se proclamará a população num movimento tendente a conseguir barateamento nas rendas das habitações e nesse sentido foi feita uma activa propaganda. Pois a população manteve-se reifracária à propaganda, e não fez nada. Dir-se-ia que estava satisfeita com a situação. Não está. E não está porque por toda a parte se ouvem vociferações contra o comércio, contra os senhores, contra os assambracadores, contra os politicos. Mas de vociferações não se passa, não se concerta um eficaz plano de resistencia e acção, os organismos proletários não tem a vida nem a actividade que deviam ter, a imprensa operaria periclitada, e tudo assim à proporção. Mas caminho este. Ou o abandonam os inertes, os valores nulos que nada fazem e nada deixam fazer, ou a situação de todos nós, longe de melhorar, cada vez mais se agravará e tornará insuportavel.

O conflito gráfico

A Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário das Classes Gráficas, junto da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, envia-nos a seguinte nota:

«O conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os quadros dos jornais em 10 de Abril está declinando, tendo recebido até hoje a Comissão Executiva as adesões dos jornais O Tempo, Jornal do Comércio, Situação, Batalha, Combate, Mundo, Popular, A Pátria, O Radical, O Debate, A Epoca e A Luta.

Hoje, entra em vigor a Organização de Trabalho apresentada pela Federação do Livro e do Jornal nos seguintes termos: Jornal de Notícias e Século (edição da manhã e da noite), Manhã e Vitória.

A Comissão Executiva resolveu que a Organização de Trabalho comece a vigorar de hoje em diante em todos os jornais.

Registou também que as empresas dos jornais A Capital, A Opinião, Vanguarda e Monarchia ainda não acceitaram as reclamações apresentadas pela Federação do Livro e do Jornal.

A Comissão Executiva resolveu terminar na presente semana, com a cotização nas casas de obras, e diminuir a contribuição do dia de folga para 250 nos jornais diários para satisfazer os compromissos tomados por esta comissão.

A Comissão reúne na segunda-feira, pelas 14 horas, para deliberar sobre a forma de terminar o movimento.

As greves

Como previamos ontem, encontra-se já solucionado o conflito suscitado entre as classes marítimas e várias empresas de navegação, em cujo número figuram os Transportes Marítimos do Estado.

Esclarecida a attitude do director do T. M. E., facilmente se estabeleceram as bases dum acordo, que as partes em litigio se comprometeram a respeitar.

O conflito dado na Companhia União Metalúrgica, originado, parece, pela teimosia de dois gerentes que querem obrigar o pessoal a fazer horas suplementares, ainda se mantém.

Terminou a greve das classes marítimas

Sobre a solução do movimento das classes marítimas, recebemos da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais a seguinte nota:

«Reuniu ontem o Conselho Central desta Federação para apreciar a boicotagem aos Transportes Marítimos do Estado, verificando-se que tinha sido mantida rigorosamente.

A tarde recebeu a Federação um officio do sr. Nunes Ribeiro, declarando que estava atendida a reclamação feita. A comissão procurou o referido director, ficando solucionado o conflito, sendo assinado por ambas as partes o seguinte auto de acordo:

- 1.º Que as horas extraordinárias serão pagas como até à data, esperando-se o conhecimento da convenção de Génova;
- 2.º que estando o congresso do trabalho marítimo, reunido em Gé-

Preconceitos de raça

CHICAGO, 22.—Produziram-se desordens no bairro occupado pelo elemento negro, por ter sido accusado de praticar violências um individuo de cor. Os brancos trataram de apoderar-se de um negro, que se defenderam a tiro, resultando alguns feridos de ambas as partes.

A policia restabeleceu a ordem.

Lutas entre brancos e negros em Chicago

CHICAGO, 22.—Produziram-se desordens no bairro occupado pelo elemento negro, por ter sido accusado de praticar violências um individuo de cor. Os brancos trataram de apoderar-se de um negro, que se defenderam a tiro, resultando alguns feridos de ambas as partes.

A policia restabeleceu a ordem.

NOTAS & COMENTARIOS

A baixa... Segundo os jornais, a França vai-se tornando pouco a pouco num autentico paraíso. Dizem alguns pessimistas que, para a felicidade ser completa, apenas falta o *Moulin Rouge*. No entanto, mesmo sem *Moulin Rouge*, o francês vive optimamente. Abunda o dinheiro e abundam os géneros quasi de graça. Por esse motivo, as autoridades não permitem o mais leve berro subversivo, nem greve para aumento de salário. Quem se atreveria a pedir mais dinheiro quando tudo está tam barato?—«Ninguém!»—exclama *tout le monde*, desde o presidente da república ao mais humilde cocheiro.—«Ninguém!»

Pois, leitores amigos, o sr. presidente da república francesa, apesar da vida estar baratissima, acaba de ser aumentado para 900.000 francos!

Este não pôe à porta da sua residência a tableta que lhe deviam exigir:

Grande baisse de prix sur la republique

A carestia Nós não temos a sorte dos franceses. Por cá tudo aumenta e o que não aumenta desaparece. Nós bem queremos falar aqui do paraíso lisboeta. Mas como se falta o azeite, o açúcar, a manteiga, o feijão, o arroz, etc., etc.

Já nem se pode dar um vintém para castanhas à petizada. As castanhas piladas estão a sete tostões o quilo!

O conflito gráfico

A Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário das Classes Gráficas, junto da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, envia-nos a seguinte nota:

«O conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os quadros dos jornais em 10 de Abril está declinando, tendo recebido até hoje a Comissão Executiva as adesões dos jornais O Tempo, Jornal do Comércio, Situação, Batalha, Combate, Mundo, Popular, A Pátria, O Radical, O Debate, A Epoca e A Luta.

Hoje, entra em vigor a Organização de Trabalho apresentada pela Federação do Livro e do Jornal nos seguintes termos: Jornal de Notícias e Século (edição da manhã e da noite), Manhã e Vitória.

A Comissão Executiva resolveu que a Organização de Trabalho comece a vigorar de hoje em diante em todos os jornais.

Registou também que as empresas dos jornais A Capital, A Opinião, Vanguarda e Monarchia ainda não acceitaram as reclamações apresentadas pela Federação do Livro e do Jornal.

A Comissão Executiva resolveu terminar na presente semana, com a cotização nas casas de obras, e diminuir a contribuição do dia de folga para 250 nos jornais diários para satisfazer os compromissos tomados por esta comissão.

A Comissão reúne na segunda-feira, pelas 14 horas, para deliberar sobre a forma de terminar o movimento.

As greves

Como previamos ontem, encontra-se já solucionado o conflito suscitado entre as classes marítimas e várias empresas de navegação, em cujo número figuram os Transportes Marítimos do Estado.

Esclarecida a attitude do director do T. M. E., facilmente se estabeleceram as bases dum acordo, que as partes em litigio se comprometeram a respeitar.

O conflito dado na Companhia União Metalúrgica, originado, parece, pela teimosia de dois gerentes que querem obrigar o pessoal a fazer horas suplementares, ainda se mantém.

Terminou a greve das classes marítimas

Sobre a solução do movimento das classes marítimas, recebemos da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais a seguinte nota:

«Reuniu ontem o Conselho Central desta Federação para apreciar a boicotagem aos Transportes Marítimos do Estado, verificando-se que tinha sido mantida rigorosamente.

A tarde recebeu a Federação um officio do sr. Nunes Ribeiro, declarando que estava atendida a reclamação feita. A comissão procurou o referido director, ficando solucionado o conflito, sendo assinado por ambas as partes o seguinte auto de acordo:

- 1.º Que as horas extraordinárias serão pagas como até à data, esperando-se o conhecimento da convenção de Génova;
- 2.º que estando o congresso do trabalho marítimo, reunido em Gé-

Preconceitos de raça

CHICAGO, 22.—Produziram-se desordens no bairro occupado pelo elemento negro, por ter sido accusado de praticar violências um individuo de cor. Os brancos trataram de apoderar-se de um negro, que se defenderam a tiro, resultando alguns feridos de ambas as partes.

A policia restabeleceu a ordem.

Lutas entre brancos e negros em Chicago

CHICAGO, 22.—Produziram-se desordens no bairro occupado pelo elemento negro, por ter sido accusado de praticar violências um individuo de cor. Os brancos trataram de apoderar-se de um negro, que se defenderam a tiro, resultando alguns feridos de ambas as partes.

A policia restabeleceu a ordem.

E ESTÁ, HEIN? "Não temos que dar satisfações ao público"

ASSIM O DECLARA UM MAGNATE

DA COMPANHIA DO PRADO

Várias vezes temos dito que os constantes aumentos do preço do papel de impressão constituem um perigo imminente para os jornais honrados, que não estão dispostos a alugar as suas colunas a todo o facinora que tenha crimes inconfessáveis a defender.

Sem uma justificação, sem uma explicação ao publico, a Companhia do Papel do Prado vai aumentando sem interrupção o papel que fabrica, criando assim uma atmosfera asfixiante para os periódicos portugueses.

Temos dito nestas colunas, e alguns jornais nos tem acompanhado, que tal aumento não tem razão de ser e que outro fôto não move a Companhia senão o de ganhar muito, ganhar sempre.

A Companhia nem sequer esboçou uma leve explicação. Cala-se e aumenta. Que lhe importa que a maioria dos jornais não possa suportar tam elevados preços?

Ontem, O Mundo publicava uma entrevista com o dr. sr. Viana de Lemos, director da Companhia do Prado. A attitude deste senhor foi revoltante. Trata a imprensa como quem trata um cão. Não tem pejo em afirmar que não tem satisfações a dar-nos, a nós que lhe pagamos o papel pelo preço que muito bem entendido é mais do que atrevido arrojão: é fazer dos consumidores cães fieis e obedientes.

Julgase a Companhia completamente à vontade pelo facto de «exercer a sua industria livremente, pagar as contribuições legais e fabricar competindo com as fabricas suas congéneres». Visto estar constituída nessas condições e satisfazer as tais contribuições, pode portanto elevar o seu papel a um preço tal que este passe a ser, como já é, uma verdadeira extorsão. E ninguém a poderá chamar a responsabilidade—por que satisfaz as contribuições...

A maneira como aquele representante da poderosa Companhia falou, é tudo quanto há de mais... legal, mas será bom não nos esquecermos que é a sombra da lei que os maiores crimes se praticam. Se o sr. Viana de Lemos se

Está provado e mais que provado que a Companhia, além de nos explorar desalmadamente, ainda quer fazer de nós parvos. Isto é uma situação deprimente para a imprensa. A maioria dos jornais tem-se calado a tal respeito. Por cá cá aquela palha fazem campanhas e protestam veementemente por razões revoltantes como esta toda a indignação abandona. Aparte alguns jornais, poucos, aliás, ninguém mais tem protestado. Tudo se se curva reverente ante a força poderosa da usura e da ignominia.

Nos não nos calaremos. Não há de ser com o nosso silencio que o roubo se continuará a praticar. E não se mexam os outros jornais, não tomem enérgicas medidas de defesa e nós veremos dentro em pouco que crise tremenda a imprensa terá de atravessar.

novas, estudando vários assuntos relativos às classes marítimas, como soldadas, e regime de oito horas, aguardamos a solução tomada nesse congresso, para fixarmos esses dois pontos e ainda a alteração que devem sofrer as novas tarifas, em face dos novos encargos; 3.º que deve ser tomado um compromisso escrito no sentido do n.º 2, entre armadores e tripulantes; 4.º que esta fórmula amigável e lógica, protegendo por poucos dias a solução do caso, tem a vantagem de fixar a época indicada (a da apresentação da solução do congresso de Génova) para a realização das reclamações das classes dos marinheiros, moços e pessoal das câmaras, permitindo então a armadores e tripulantes ajustarem os seus interesses por forma estável e conveniente para todos.

1.º O pessoal de convés e câmaras será admitido sem represálias; 2.º Que as resoluções do congresso de Génova relativamente aos salários, serão válidas desde a data da assinatura deste compromisso escrito.—Pela Direcção dos Transportes Marítimos do Estado, Alvaro Nunes Ribeiro.—Pela Federação Marítima, José Magalhães Carvalho, José de Almeida e Armando Martins.

Ficou resolvido terminar ontem a boicotagem aos navios fundeados no nosso porto, visto o exposto acima, podendo desde já as embarcações irem para bordo.

A Federação levou ao conhecimento das classes federadas esta resolução.

Inscritos Marítimos

Deliberaram retomar hoje o trabalho à hora habitual, em virtude da Federação Marítima haver sido desagravada pelo director dos T. M. E. e segundo o acordo firmado entre a Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais e a Direcção dos Transportes Marítimos do Estado, respeitante à solução do conflito. Esta classe reúne hoje, pelas 20 horas.

Carpinteiros de moldes da Companhia União Metalúrgica

Com uma grande concorrência realizou-se ontem, na sede da secção de Belém, a reunião dos operários carpinteiros de moldes da Companhia União

A questão turca

Cada vez mais complicada—Os aliados bem querem remediar-la...

ROMA, 25.—A solução da questão turca em contra da opinião da Itália, considera-se em todos os centros muito mais perigosa. Possível é que tal solução seja o germen de futuros erros que poderão influir na força dos aliados.

O *Messaggero* faz allusão à importância do elemento nacionalista na Anatólia, e escreve: «Deve-se chegar ao convencimento de que em Angora há um governo de facto, que não se deve desconhecer sem ficar exposto a um grave erro, talvez irreparavel. Deve-se, pois, assinar uma paz verdadeira. A opinião do governo italiano é que se impõe uma equitativa revisão do Tratado de Paz com a Turquia. O Grão Vizir, Damad Ferid Bajá não representa mais do que o governo de Stambul e é fraco e mal obedecido. A Itália veria com gosto uma Delegação de Tracia e Anatólia defendendo os seus interesses e dando as suas opiniões na reunião inter-aliada.

Já não se pode tratar com o governo de Constantinopla, escreve por seu lado *O Tempo*, mas sim com o que reside em Angora.—Rádio.

